

ROCK IN RIO MADRID

Festival agita panorama de eventos em Espanha



Decorrendo num recinto inteiramente plano, a Ciudad del Rock para o Rock in Rio Madrid obrigou a adaptar as estruturas para maior impacto em extensão e a pensar em pormenores como o revestimento da enorme área de terreno com relva artificial



Depois da edição 2008 do Rock in Rio Lisboa, o evento estreou este ano também em Espanha, decorrendo com um intervalo de apenas duas semanas. O Rock in Rio Madrid, realizou-se em Arganda del Rey, uma localidade na periferia (20 quilómetros) da capital espanhola e, embora não tendo re-

gistado as “marés humanas” que se verificaram em Lisboa, conseguiu atrair cerca de 42.000 pessoas nalgumas noites, tendo totalizado cerca de 300.000 espectadores entre o dia 26 de Junho e o dia 6 de Julho. A fórmula adoptada foi exactamente a mesma do evento de Lisboa, convertendo o enorme recinto, de características completamente planas, num imenso parque de diversões onde a música é apenas o ponto alto das atracções. Para receber as actuações de Neil Young, Alanis Morissette, Bob Dylan, The Police, Shakira, Amy Winehouse, Alejandro Sanz e... claro está, Ivete Sangalo, entre mais de 60 concertos, a organização e as empresa Gabisom e Procon expandiram alguns dos meios técnicos já usados em Lisboa, reforçando ainda mais o PA do palco principal (*Escenario Mundo*) para cobrir toda a extensão de terreno do recinto, o qual foi inteiramente revestido com relva artificial. Os palcos e atracções que preenchiam o resto da Ciudad del Rock tinham nomes como “*Carpa Electrónica*”, onde actuou DJ Vibe e Carl Cox, “*Escenario España*”, onde actuaram muitas bandas do país vizinho, “*Espacio Niños*” para as crianças, “*Zona Radical*”, com a mesma pista de neve que esteve em Lisboa e a indispensável Zona VIP, com capacidade para 2000 convidados por dia.

Fórmula certa

Os equipamentos utilizados foram exactamente os mesmos que saíram de Lisboa, com um PA JBL VerTec no *Escenario Mundo* reforçado por mais 24 elementos e os novos sistemas de *line source array* LS8 da portuguesa Norton a fazer o som nas linhas

de *delay* do palco principal e do *Escenario España*.

Repetida também em Madrid esteve a fórmula utilizada pela Gabisom de misturar o som dos espectáculos para as emissões broadcast (rádio e televisão) e registar todas as actuações para os artistas, usando os mesmos seis sistemas Digidesign Venue e uma Icon D-Control.

Na posição de som de frente e monitores, estiveram respectivamente duas superfícies D-Show, enquanto duas Profile e uma D-Control permitiam monitorizar e gravar as actuações em dois sistemas Pro Tools HD3 Accel. Segundo confirma a própria Digidesign, Amy Winehouse, Shakira, Jamiroquai, Neil Young, Jack Johnson e os Muse usa-



Vista do som de frente, com os sistemas Digidesign Venue em destaque, usados no mesmo dia para as actuações de Alanis Morissette, Jack Johnson e Neil Young



O sistema de PA do “*Escenario Mundo*” era o mesmo já utilizado em Lisboa, sendo apenas reforçado com mais 24 elementos JBL VerTec

Para cobrir a totalidade da zona de espectadores no palco principal, a Gabisom utilizou seis torres de delay com sistemas Norton LS8 no Rock in Rio Madrid

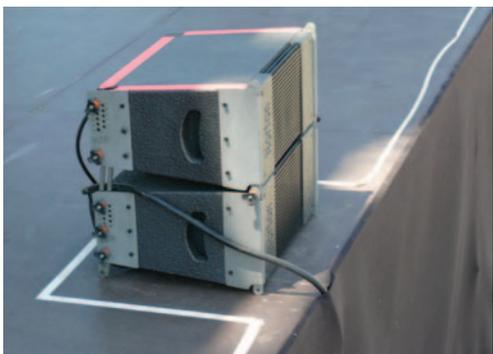


ram as Venue para o som dos seus espectáculos. Segundo afirma Walter Silva da Gabisom, *“desde que saíram para o mercado, as solicitações dos sistemas Venue não pararam de crescer. Actualmente, já cerca de metade dos grupos com que trabalhamos em todo o mundo nos solicitam sistemas Venue. É uma loucura como a procura cresceu apenas no último ano!”*

Um dos técnicos espanhóis presentes neste evento foi o famoso Dalama (também ele proprietário de um estúdio equipado com Icon), que usou uma unidade D-Show, na mistura da ópera rock *“Help Me”* (composta por Jesús Yanes) integrada neste evento, combinando uma orquestra clássica com um grupo de Rock. *“A montagem foi espectacular e embora o tempo de testes tenha sido insuficiente para mim, em apenas duas horas, e com um palco com 100 músicos clássicos e sete músicos de rock, consegui um resultado mais que satisfatório graças ao facto de no dia anterior ter preparado tudo em modo “standalone” o que me facilitou muitíssimo este trabalho”.*

Aliás, segundo pode confirmar a própria redacção da Produção Áudio presente neste evento, a maioria dos técnicos que usaram as Venue no Rock in Rio Madrid, tinham já todos os *presets* preparados para estas mesas, permitindo assim ter tudo pré-configurado antes do *sound-check* começar. Outra vantagem, como o próprio Dalama usou, é a de

poder efectuar provas de som através de sessões gravadas em estúdio com o Pro Tools.



Outro pormenor diferente da edição de Lisboa eram estes sistemas Norton LS2 a servir de *front fill* no palco principal



O “Escenario España” repetia a mesma fórmula do Espaço Sunset, com o sistema Norton LS8 como PA, só que com 12 elementos por lado, em vez dos nove usados em Lisboa

A “Carpa Electrónica” usava as mesmas estruturas de Lisboa, com *arrays* Kudos da L-Acoustics e iluminação da Martin



Expansão mundial

Roberto Medina confessou aos meios de comunicação em Espanha a sua satisfação com o resultado deste evento de Madrid, revelando planos para possíveis eventos em Marrocos (aparentemente uma delegação desse país esteve em Espanha a analisar a fórmula, confirmando o interesse), em Itália e mesmo na China. A possibilidade de voltar ao Brasil é outra das possibilidades aventadas por Roberto Medina que afirmou que *“no Brasil já tínhamos visto que os pais que tinham participado em 1985 no primeiro Rock in Rio, regressaram com os seus filhos para a segunda e terceira edições em 1991 e 2001. Foi nessa altura que percebemos que tínhamos que promover o evento como uma forma de entretenimento e não apenas pela música”*.



Na zona de actuação dos DJs, estava também esta impressionante instalação de subgraves e unidades LS4 em *front-fill* da Norton

A fórmula de entretenimento familiar resultou em Portugal e parece ter resultado ainda melhor em Espanha, onde o conceito foi bem promovido dessa forma, destacando-se assim dos restantes festivais de verão com largas tradições no país. Apesar do preço elevado das entradas (65 euros), os patrocinadores encarregaram-se de promover acções que garantiram desde logo o sucesso do evento em termos de afluência e impacto mediático.

Como único aspecto a rever na edição já planeada para 2010, será o horário de funcionamento, abrindo o recinto da Ciudad del Rock mais ao fim da tarde e mantendo os concertos até às 3 da manhã, para evitar o calor excessivo da tarde e ir ao encontro dos hábitos dos madrilenos, que saem para a rua à meia-noite.

www.rockinrio.com



A unidade móvel da Gabisom, onde se efectuava o controlo das misturas broadcast, de forma independente do som de palco, e com gravação em ProTools com Icon D-Control



Uma vista privilegiada da área de controlo de monitores de palco, com dois sistemas Digidesign Venue, um D-Show e uma Profile